



AMAZÔNIA SEM LEI

Justiça decreta prisão temporária de 3º suspeito

Segundo delegado, Jeferson da Silva Lima participou desde a emboscada de Bruno Pereira e Dom Phillips até a ocultação dos corpos na região do Vale do Javari. Indigenista e jornalista britânico foram mortos com munição de caça, diz laudo da PF

» RAFAELA GONÇALVES

João Laet / AFP



Conhecido como "Pelado da Dinha", Jeferson foi escoltado por agentes da Polícia Federal ao Fórum de Justiça do município para a audiência de custódia

Em novo laudo da perícia, a Polícia Federal (PF) afirmou, ontem, que o jornalista britânico Dom Phillips e o indigenista Bruno Pereira foram mortos com tiros no tórax com munição típica de caça. A região em que ocorreu o crime, o Vale do Javari, no estado do Amazonas, é conhecida pela presença de caça e pesca ilegal. Também no sábado, o terceiro suspeito de participação no assassinato, Jeferson da Silva Lima, conhecido como "Pelado da Dinha", se apresentou à polícia e foi preso em Atalaia do Norte. Lima tinha um mandado de prisão expedido pela Justiça do Amazonas e estava foragido desde sexta-feira.

Segundo os peritos do Instituto Nacional de Criminalística de Brasília, Bruno foi baleado três vezes, na cabeça e no tórax, e Dom uma vez, no tórax. Em nota, a PF detalhou a causa do óbito do repórter: "traumatismo toracoabdominal por disparo de arma de fogo com munição típica de caça, com múltiplos balins, ocasionando lesões principalmente sediadas na região abdominal e torácica (um tiro)".

Ainda segundo a Polícia, Bruno Pereira sofreu "traumatismo toracoabdominal e craniano por disparos de arma de fogo com munição típica de caça, com múltiplos balins, que ocasionaram lesões sediadas no tórax/abdômen (dois tiros) e face/crânio (um tiro)".

A perícia também confirmou na manhã de ontem que parte dos restos mortais encontrados eram de Bruno. A identificação do jornalista Don Phillips já havia sido confirmada na noite de sexta-feira. Ambas foram possíveis após exame da arcada dentária. Comparações entre exames odontológicos entregues pela família do indigenista e a arcada dentária recolhida pelos policiais federais confirmaram a identidade de Bruno.

O mesmo procedimento foi usado na identificação do jornalista. No caso de Dom, houve ainda a análise de impressões digitais e características físicas, método conhecido como "antropologia forense".

Não foram encontrados indícios da presença de outros indivíduos em meio ao material que passa por exames. Dentro dos próximos dias, os peritos devem seguir métodos complementares para a identificação completa do material remanescente, para então reconstruir a dinâmica de como ocorreram os assassinatos.

O comitê de crise que atua no Amazonas continua atuando frente às buscas pela embarcação

que era usada pelos dois no dia do desaparecimento. O barco foi afundado no Rio Itaquai, após as vítimas serem mortas. Na última quarta-feira, Amarildo da Costa Oliveira, o "Pelado", um dos suspeitos no caso, apontou o local onde a embarcação foi afundada. Ele confessou para a polícia o assassinato de Bruno e Dom em depoimento.

Segundo a PF, o terceiro suspeito de participação no assassinato, Jeferson da Silva Lima, será interrogado pelos investigadores e, em seguida, encaminhado para audiência de custódia. Segundo o delegado do município, Alex Perez Timóteo, ele estava na cena do

crime e participou ativamente do duplo homicídio.

Jeferson se junta ao irmão, o pescador Amarildo da Costa Oliveira, também chamado "Pelado", e Osney da Costa de Oliveira, conhecido como "Dos Santos", presos por envolvimento na morte e na ocultação dos corpos. Até o momento, apenas Amarildo confessou o crime.

Manifestação

Indigenistas e sertanistas seguem demonstrando indignação e repúdio em relação ao caso. Representantes das famílias Vilas Bôas e Meireles, que contam

com integrantes que fizeram história na defesa das mesmas causas de Bruno e Dom, protestaram contra a "omissão e o descalço" do governo perante o crime. "Atividades ilegais e ameaças já haviam sido denunciadas por Bruno às autoridades e nada foi feito. Em um governo que é coínte com madeireiros, garimpeiros, invasores de terras indígenas, a omissão não foi descaso, mas método", diz a nota.

O presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), esteve em Manaus neste sábado para evento com apoiadores e religiosos, mas não teve nenhum compromisso na cidade relacionado ao caso.

Funai fará ato de greve

Servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai), atuantes em todo o país, preparam um ato nacional de greve no órgão, em protesto ao atual presidente, Marcelo Xavier. "Nós, servidoras e servidores da Funai, mobilizados nacionalmente e representados por nossas entidades, convocamos a todas/os para estarem conosco no Ato Nacional de Greve", informou a Indigenistas Associados (INA).

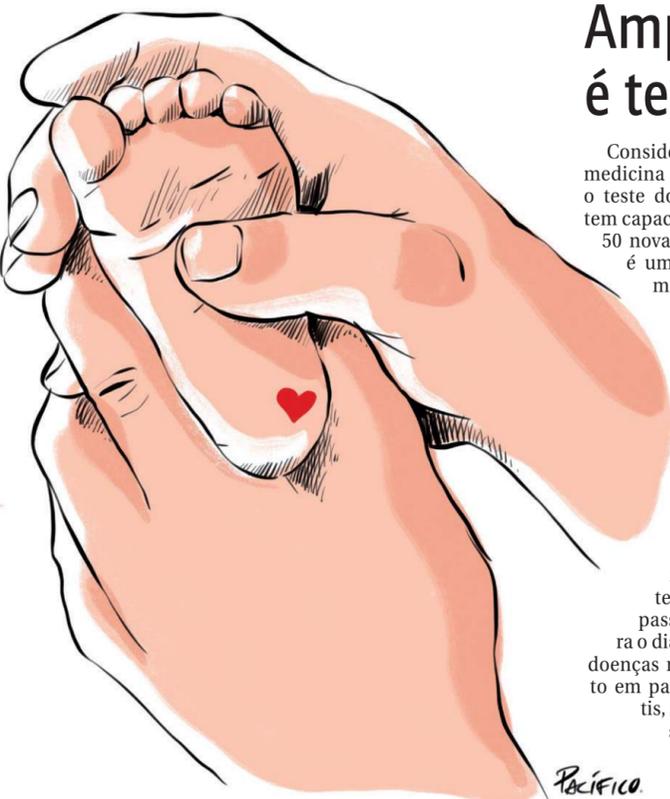
A manifestação está marcada para quinta-feira, às 10h, e deve incluir todas as unidades da Funai espalhadas nos estados e no Distrito Federal.

O delegado da PF Marcelo Xavier chegou ao comando da Funai em julho de 2019, apoiado pela bancada ruralista. Ele assumiu o comando no lugar do general Franklindberg Ribeiro de Freitas, que tinha deixado o cargo em junho, após ser alvo de forte pressão da bancada do agronegócio. Franklinberg estava há menos de cinco meses no cargo.

Xavier fez uma demissão generalizada na Funai no comando do órgão, e trocou 15 coordenações de áreas da autarquia. Alguns coordenadores ficaram sabendo da exoneração pelo *Diário Oficial*. Naquele mesmo mês de outubro, demitiu Bruno Pereira, que era coordenador-geral de Índios Isolados.

A associação também demandou esclarecimentos sobre o assassinato do repórter britânico e do indigenista. "Manifestaremos nossa profunda tristeza e indignação pelo assassinato bárbaro do nosso colega Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips e exigiremos a devida identificação e responsabilização de todos os culpados. Exigiremos, ainda, a saída imediata do presidente da Funai, Marcelo Xavier." (RG)

SAÚDE



Ampliação do teste do pezinho é tema de seminário no Correio

Considerado um marco na medicina e na saúde infantil, o teste do pezinho ampliado tem capacidade de rastrear até 50 novas doenças. O exame é uma importante ferramenta de diagnóstico precoce e responsável pelo achado de enfermidades congênitas ainda no período neonatal. Para promover ampla discussão sobre o tema, o **Correio Braziliense** promove, na próxima terça-feira, o **CB.Fórum** "Ampliação do teste do pezinho: um passo fundamental para o diagnóstico precoce de doenças raras". O evento, feito em parceria com a Novartis, receberá inscrites na sede do jornal e terá transmissão ao vivo.

No Brasil, as doenças raras atingem cerca de 13

milhões de pessoas, segundo estima a Organização Mundial da Saúde (OMS). A lei que amplia de seis para 50 o número de doenças diagnosticadas por meio de triagem neonatal no país — o chamado teste do pezinho — foi sancionada há um ano. Na prática, porém, ainda existe muito a avançar no combate a esses quadros clínicos.

No primeiro painel, às 14h30, especialistas discutirão o que é o teste do pezinho e o que representa a sua expansão para o diagnóstico das doenças raras. Os convidados são os médicos Carmela Grindler, coordenadora do Programa Triagem Neonatal da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; e Edmar Zanoteli, neurologista e professor de medicina da Universidade de São Paulo; Antoine Souheil Daher, presidente da Casa Hunter; e Suhellen Oliveira, mãe de Lorenzo e Levi, ambos com Atrofia Muscular Espinha (AME).

Já no segundo painel, a superintendente-geral do Instituto

Jô Clemente, Daniela Mendes, e a presidente da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal e Erros Inatos do Metabolismo (SBTEIM), doutora Tânia Bachecha, falam sobre os desafios da implementação da expansão do teste. A apresentação e a mediação dos painéis são da subeditora de Saúde do **Correio** Carmen Souza.

Junho Lilás

A coleta da amostra do teste do pezinho também pode ser feita em maternidades particulares. No Sistema Único de Saúde (SUS), diversas maternidades já fazem o teste rotineiramente, antes da alta hospitalar, após o parto. Caso o teste ainda não tenha sido feito, os pais podem procurar os postos de saúde locais, idealmente entre o 30º e 50º dia de vida do recém-nascido, conforme determina a lei.

Dados de 2020 do Ministério da Saúde mostram, no entanto, que apenas 58% dos

CB.Fórum

Ampliação do teste do pezinho: um passo fundamental para o diagnóstico precoce de doenças raras

Local: Auditório **Correio Braziliense** SIG Qd. 2, Lote 340
Quando: Terça-feira, às 14h30

Inscrições e transmissão on-line ao vivo: www.correio braziliense.com.br/cbforum/testedopezinho.html

bebês fazem o exame nesse prazo. Campanhas de conscientização como o Junho Lilás ajudam a disseminar a importância do teste. Segundo a pasta, a delimitação de doenças a serem rastreadas pelo teste do pezinho será revista periodicamente, com base em evidências científicas, considerados os benefícios do rastreamento, do diagnóstico e do tratamento precoce e priorizando as doenças com maior prevalência no país, com protocolo de tratamento aprovado e com tratamento incorporado no SUS.